

# DIFIN



**Lisa Ekdahl**  
A cantora s  
seu próximo  
especiais e  
Novembro).  
Grammys e é  
revelações  
internacion  
Numa conver  
um apanhado  
visitar Por



DIF: 63. Out.2008 - Secção: Música - pág.028

#### Lisa Ekdahl

Texto Nuno Moreira

A cantora sueca Lisa Ekdahl vem testar o repertório do seu próximo registo a Portugal com três espectáculos especiais em Lisboa, Porto e Alcobça (14, 15 e 16 de Novembro). A interpretação vocal de Lisa valeu-lhe 3 Grammys e é actualmente considerada uma das grandes revelações nas áreas do jazz, soul e bossa-nova a nível internacional.

Numa conversa telefónica casua, Lisa Ekdahl fez-nos um apanhado da sua carreira mostrando-se ansiosa por visitar Portugal.

Como é que a música entrou na tua vida e começaste a cantar?

Lisa Ekdahl - Sempre gostei de música desde criança, mas profissionalmente comecei a cantar jazz aos 18 anos, era muito nova, e trabalhei

com um trio juntamente com Peter Nordhal e tocávamos em pequenos clubes. Simplesmente, apaixonei-me por esta música desde muito nova.

Tiveste aulas de canto?

Em criança não, só quando já tinha 16, 17, 18 anos. Mas, principalmente penso que aprendi muito ao tocar com outros músicos e a ouvir diversos álbuns.

Quais eram os teus ídolos nessa época?

Nessa época, costumava ouvir Billie Holiday em cassete, tinha o walkman e dava grandes caminhadas a ouvi-la. Ainda acho que é uma das vozes mais maravilhosas e bonitas que temos, costumava ouvi-la todos os dias, e continuo a adorar o seu trabalho.

E ultimamente, o que tens ouvido?



**...tório do  
...táculos  
e 16 de  
...-1he 3  
...andes  
...a a nível  
  
...ez-nos  
...osa por**



**DIF: 63. Out.2008 - Secção: Música - pág.029**

De artistas contemporâneos gosto de Antony and the Johnsons. Vi em Paris um espectáculo do Tom Waits de que gostei muito e também um espectáculo do Leonard Cohen aqui em Estocolmo que achei muito bonito.

Como é para uma cantora sueca tocar um estilo como bossa-nova?

Quando se gosta de jazz, mais cedo ou mais tarde acabamos por descobrir Astrud Gilberto e a colaboração que fez com Stan Getz. Também visitei o Brasil algumas vezes e gostei do que ouvi. Penso que tento fazer uma aproximação à bossa-nova de um ponto de vista escandinavo. Aliás, quer seja bossa-nova ou jazz, tem sempre um toque de diferença.

Como é que és recebida na Suécia ao tocar algumas músicas com um som tão quente e latino?

Bom, eu também canto em sueco, o que torna mais fácil para as pessoas se adaptarem. Por isso, quando toco bossa-nova ou jazz pode levar algum tempo, mas acabam por se habituar. Em França, toco muita bossa-nova e sou bem recebida, parece que existe uma grande aceitação deste estilo em França.

O que podemos esperar dos espectáculos em Portugal?

Nunca toquei em Portugal, por isso estou muito entusiasmada por ser o primeiro concerto. Irei tocar músicas tanto de jazz como bossa-nova, mas a surpresa será tocar temas que ainda não foram lançados, do novo trabalho que estou a finalizar. Por isso, para mim é muito excitante tocar temas novos pela primeira vez ao vivo.

Quando é que está previsto o lançamento do novo álbum?

Penso que no início do ano que vem estará pronto.

Qual foi a importância de teres ganho 3 Grammys, é significativo para ti em termos musicais, enquanto compositora?

Para mim o mais importante é a apreciação que recebo dos ouvintes. Isso é mais importante do que qualquer prémio que possa receber. A recompensa é realmente quando a audiência gosta do álbum ou do espectáculo. Mas, também é bom ganhar prémios! (risos). Mas, a verdadeira recompensa é quando as pessoas trazem a música até si.

Para finalizar, queres falar-nos um pouco sobre o teu novo trabalho?

O álbum é de composições inteiramente minhas. E tentei que tivesse um som misterioso e positivo, sendo ao mesmo tempo simples. A emoção que tenho tentado alcançar é essa. É cantado em inglês.